

REPRESENTAÇÃO E SENTIMENTOS DOS PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes¹

Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão²

Ana Beatriz de Almeida Medeiros³

Érida Maria Diniz Leite⁴

Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira⁵

Introdução: A doença renal crônica, associada à hemodiálise, interfere diretamente na qualidade de vida dos pacientes acometidos, pois impõe alterações no seu cotidiano, limitações físicas e alterações na vida social, repercutindo, assim, em oscilações nos sentimentos apresentados pelos pacientes. **Objetivo:** Identificar a representação do tratamento hemodialítico e os sentimentos expressos pelos pacientes renais crônicos no início da terapêutica. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, realizado com 178 pacientes submetidos à hemodiálise, em uma clínica no nordeste brasileiro, no período de outubro/2011 a fevereiro/2012. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista, aplicado após a aprovação do comitê de ética sob o número: 0139.0.051.000-111. **Resultados:** Em relação à representação ao procedimento hemodialítico, 92,1% apresentaram-se satisfeitos com a hemodiálise, pois expressaram que a modalidade configura-se em uma forma de tratamento, de sobrevivência e de alegria. Em oposição, 7,9% consideraram o procedimento como uma prisão. Relativo aos sentimentos envolvidos no início do processo hemodialítico, 81,5% dos pacientes encararam a terapêutica de forma negativa, expressando sentimentos, como a tristeza, o medo, a revolta e o desespero. Em contrapartida, 18,5%, o consideraram de forma positiva, referindo sentimentos como conformismo e esperança. **Conclusão:** A maioria da amostra se apresentou satisfeita com a hemodiálise, no entanto, expressou sentimentos negativos no início do tratamento. **Implicações para a Enfermagem:** Identificar a representação e os sentimentos dos indivíduos submetidos à hemodiálise proporciona meios para uma melhor prestação de serviço, pois visa uma melhor adequação do paciente ao tratamento, fortalecendo assim a prática assistencial do enfermeiro.

Descritores: Enfermagem. Diálise Renal. Emoções.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Frazao CMFQ, Ramos VP, Lira ALBC. Qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise. Revista enfermagem UERJ. 2011;19(4):577-82.

¹Enfermeira. Mestranda do da Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: bebel_6@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestre. Doutoranda do da Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Rio Grande do Norte. Brasil.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Substituta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Rio Grande do Norte. Brasil.

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Rio Grande do Norte. Brasil.

⁵Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta II do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Rio Grande do Norte. Brasil.

2. Ramos IC, Queiroz MVO, Jorge MSB, Santos MLO. Portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise: significados da experiência vivida na implementação do cuidado. 2008; 30(1):73-9.
3. Sesso RC, Lopes AA, Thomé FS, Lugon JR, Santos DR. Relatório do censo brasileiro de diálise de 2010. J Bras Nefrol. 2011; 33(4):442-7.

¹Enfermeira. Mestranda do da Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: bebel_6@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestre. Doutoranda do da Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Rio Grande do Norte. Brasil.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Substituta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Rio Grande do Norte. Brasil.

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Rio Grande do Norte. Brasil.

⁵Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta II do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Rio Grande do Norte. Brasil.